

India Hair: “O cinema é aquilo que mais me faz sonhar”

 c7nema.net/entrevistas/item/134455-india-hair-o-cinema-e-aquilo-que-mais-me-faz-sonhar.html

3 de agosto de 2025

Watch Video At: <https://youtu.be/NDI16vldkGo>

Três Amigas (Trois Amies, 2024) chega aos cinemas a 14 de agosto

Por

[Jorge Pereira Rosa](#)

-

3 de Agosto, 2025

Joan (India Hair) já não ama Victor (Vincent Macaigne) e sofre por se sentir desonesta. A sua melhor amiga, Alice (Camille Cottin), descansa-a: ela própria já não sente paixão pelo companheiro, Eric (Grégoire Ludig). O que Alice não sabe é que Eric tem um caso com Rebecca (Sara Forestier), outra amiga do grupo. Quando Joan decide terminar com Victor e uma tragédia acontece, a vida das três mulheres desmorona. É esta a premissa de **Três Amigas (Trois Amies, 2024)**, o mais recente filme de **Emmanuel Mouret**, onde India Hair ocupa um lugar central numa história que, seguindo a tradição do cineasta, movimenta-se pelos dilemas de amores e desamores.



India Hair e Vincent Macaigne em **Três Amigas**

“O meu grande sonho cinematográfico era trabalhar com Emmanuel Mouret”, contou-nos India Hair em Paris, numa conversa com o C7nema. *“Ver esse desejo concretizado tornou a experiência muito intensa. Ao mesmo tempo, foi também profundamente angustiante — entrar no universo artístico de alguém que admiramos traz uma grande responsabilidade”*. Confessando que essa responsabilidade trouxe-lhe alguma inquietação, Hair admite que posteriormente a experiência acabou por ser um grande momento de aprendizagem, sobretudo no contacto com o coletivo e com a forma como Mouret constrói o filme com a equipa. *“Gostei muito da sua delicadeza, do seu gosto pela experimentação. Foi uma rotação bonita e profundamente marcante.”*

Nas filmagens, Mouret dá muita liberdade ao elenco. *“Ele deixa-nos. Já construímos em conjunto o plano de sequência das filmagens quando chegamos de manhã — temos, por exemplo, o início e o fim — e depois procuramos juntos o caminho, com os diálogos, repetindo várias vezes nos ensaios.”* As indicações são mínimas: *“Ele diz apenas ‘vamos’, e nós vamos.”* Quando intervém, é de forma quase silenciosa: observa, aproxima-se, mostra com o corpo — um movimento, uma entoação —, e afasta-se. *“É muito corporal, não verbal. Ele não diz muito, mas percebemos.”*



Sara Forestier, Camille Cottin e India Hair em **Três Amigas**

Quanto ao seu próprio processo, India conta que, com tanto texto para memorizar, acabou por adotar uma rotina diária de estudo, quase como um método. *“A parte mais importante é escutar o outro — estar presente no que está a acontecer.”* Foi por isso que no passado, num papel que desempenhou ao lado de uma atriz que *“não escutava nada*

e só falava”, a experiência tornou-se mais difícil: “Neste filme, 50% do trabalho é feito pelo outro ator. A ligação é essencial. E o argumento está muito bem escrito — teorizei muito na minha cabeça depois de ler.”

Questionada sobre qual a principal característica que encontrou na sua personagem, India responde com a culpa. “Ela tenta ser honesta, e essa sinceridade desencadeia o caos. Depois, já não sabe como agir, paralisa — tem medo de se magoar outra vez, perde a direção, esgota-se emocionalmente. (...) A cena dela com o fantasma acaba por ser um conforto.”

Uma carreira em múltiplos registos

India Hair teve a sua estreia no cinema em 2010 no thriller **Avant l'aube**, ao lado de Jean-Pierre Bacri e Vincent Rottiers. O reconhecimento chegou no ano seguinte com o Prémio Lumières de Melhor Esperança Feminina e uma nomeação aos Césars pela sua atuação em **Camille redouble** ([A Segunda Vida de Camille](#), 2011), comédia de Noémie Lvovsky que se tornou um sucesso de público. A partir daí, consolidou-se no cinema em filmes como **L'Astragale** (*O Astrágalo*, 2015), de Brigitte Sy, **Rester Vertical** ([Na Vertical](#), 2016), de Alain Guiraudie, **Petit paysan** (2017), de Hubert Charuel, e **Crash Test Aglaé** (2017), de Eric Gravel, interpretando uma operária que viaja até à Índia após a deslocalização da fábrica onde trabalhava.



India Hair foi nomeada na categoria de Melhor Revelação Feminina nos César 2021 por **Poissonsex**, de Olivier Babinet

Ao longo dos anos, trabalhou ainda com cineastas como Anne Fontaine ([Marvin ou a Bela Educação](#), 2017), Quentin Dupieux ([Mandíbulas](#), 2020), Ursula Meier ([A Linha](#), 2022) e Maiwenn ([Jeanne du Barry – A Favorita do Rei](#), 2023).

India Hair escolhe os seus papéis com atenção, desejo e intuição. “Disse ao meu agente que queria trabalhar com ele. Adoraria encontrá-lo num casting”, conta-nos, referindo-se a Emmanuel Mouret. “Digo normalmente com quem gostaria de trabalhar, mas se gostar do argumento — ou se forem realizadores com quem já trabalhei, cujo universo admiro —, aceito. Mas é sobretudo o argumento que decide.”

Já com experiência em séries de TV, em séries como **Les enfants sont rois** (2024), a atriz diz que não faz grande distinção entre elas e o cinema em termos de trabalho “O que muda é o tempo que cada projeto demora.”, diz-nos, explicando que em 2024 fez uma série durante quatro meses no estrangeiro: “Os realizadores com quem trabalhei na série são de cinema. Não houve diferença.”



India Hair em [Jeunes mères](#)

Mesmo assim, a 7ª arte é a sua preferência como espectadora: “É aquilo que mais me faz sonhar. A forma como vemos séries hoje — de rajada — faz perder a sacralidade. É por isso que o cinema é tão forte.” E também sente falta do teatro, que abandonou há cinco anos: “Colaborar, estar com uma troupe, trabalhar um grande autor.” Mas, com filhos e longe de Paris, reconhece que hoje em dia é impossível fazer teatro, cinema e séries ao mesmo tempo. “Tenho de fazer escolhas”, diz-nos.

Escolhas que, por agora, passam pelo cinema e pela televisão: *South-East Babylon* (realização de Daniel Arbide e Lucie Borlotto), [Jeunes mères](#) (dos irmãos Dardenne), já estreado em Cannes, e [Le rendez-vous de l'été](#) (Valentine Cadic), apresentado na Berlinale. Quanto ao futuro, ela já tem uma curta-metragem escrita. “Uma longa-metragem? Gostaria, mas não sei. Já uma curta, farei.”

“A quem devemos ser fiéis?” — Emmanuel Mouret reflete sobre o amor & culpa em “Três Amigas”

Link curto do artigo: <https://c7nema.net/wtgn>